



III EVENTO INTEGRADO PROCIEMA

Redes da Vida, como tudo está conectado

Desigualdades socioambientais e racismo ambiental: percepções de moradores de bairros periféricos em Vitória da Conquista-BA, Brasil

Eixo Temático 4: Pesquisas Científicas em Ciências Biológicas

Jeise Carolina de Oliveira¹, Letícia Hellen Pereira dos Santos², Karine Santana Carvalho³

Resumo

O racismo ambiental consiste na distribuição desigual dos impactos ambientais, atingindo de forma mais intensa populações historicamente vulnerabilizadas. Nesse contexto, as desigualdades sociais e raciais podem se refletir no acesso à infraestrutura urbana, aos serviços públicos e a condições ambientais adequadas. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo investigar as concepções de moradores de bairros periféricos de Vitória da Conquista-BA sobre as mudanças climáticas e sua relação com o racismo ambiental, buscando compreender como esses indivíduos percebem os impactos socioambientais presentes em seu cotidiano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com seis moradores dos bairros Boa Vista, Patagônia, Alto Maron, Vila Elisa, Vila Serrana e Nova Cidade. Os participantes foram selecionados por conveniência, considerando como critério de inclusão a residência no bairro há pelo menos um ano. As entrevistas foram realizadas presencialmente ou por meio de mensagens via WhatsApp, com autorização para gravação, e posteriormente transcritas e submetidas à análise do discurso. Os resultados evidenciaram a percepção de deficiências na infraestrutura e nos serviços públicos, destacando-se problemas relacionados à coleta de lixo, pavimentação, saneamento, iluminação, drenagem e manutenção de áreas verdes. Os participantes também relataram diferenças na atenção destinada aos bairros periféricos em comparação com áreas consideradas mais valorizadas da cidade, associando essas desigualdades ao racismo ambiental. Todos os entrevistados demonstraram reconhecer as mudanças climáticas e seus efeitos no cotidiano, principalmente por meio do aumento das temperaturas, alterações no regime de chuvas e ocorrência de alagamentos e outros impactos

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: eujeise@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: leticia.hellem.s@gmail.com

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

*e-mail: kscarvalho@uesb.edu.br

sobre a infraestrutura urbana. Em relação ao conceito de racismo ambiental, a maioria dos participantes demonstrou algum nível de compreensão e conseguiu relacioná-lo às condições vivenciadas em seus bairros, enquanto um entrevistado afirmou não conhecer o termo. Os resultados indicam que as desigualdades ambientais são percebidas pelos próprios moradores e se relacionam às condições de vulnerabilidade socioambiental presentes nos territórios investigados. Conclui-se que a compreensão dessas percepções é relevante para o debate sobre justiça ambiental e para a formulação de políticas públicas que considerem as desigualdades na distribuição de infraestrutura e serviços urbanos.

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioambiental. Infraestrutura urbana. Políticas públicas.

Populações vulnerabilizadas. Percepção ambiental.

Introdução

De acordo Pacheco e Faustino (2013), o racismo ambiental é constituído por injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre etnias e populações mais vulneráveis. O termo foi criado na década de 1980 pelo Dr. Benjamin Franklin Chavis Jr., nos Estados Unidos, e refere-se à imposição de ônus ambientais, como a proximidade com fontes de poluição, a exposição a desastres naturais e a falta de acesso a recursos naturais de qualidade, sobre grupos raciais e étnicos minoritários e marginalizados.

No Brasil, esse fenômeno manifesta-se nas cidades e centros urbanos, afetando principalmente moradores de favelas e periferias, onde historicamente se concentra a população negra (Nascimento; Zangalli Jr., 2022). A precariedade do acesso ao saneamento básico, à infraestrutura urbana e à moradia digna compromete a qualidade de vida dessas populações e intensifica os impactos das mudanças climáticas. Além disso, comunidades indígenas, quilombolas e outros povos tradicionais também sofrem com a exclusão territorial e ambiental decorrente de processos históricos de desigualdade.

Nesse contexto, Herculano (2008) destaca que o racismo ambiental atinge diferentes grupos sociais e populações tradicionais, frequentemente submetidos aos impactos de empreendimentos desenvolvimentistas e à degradação ambiental. De acordo com Jesus (2014), o racismo constitui um mecanismo de poder que controla o acesso aos recursos e direitos, contrariando o princípio constitucional do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Dessa forma, os impactos das mudanças climáticas não atingem todas as populações de maneira igual, sendo agravados em territórios marcados pela desigualdade social e racial. Compreender como os moradores dessas áreas percebem essa realidade é fundamental para ampliar as discussões sobre justiça ambiental e racismo ambiental num contexto de conservação da biodiversidade. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa, como parte



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
NÍVEL DE EXTENSÃO

avaliativa da disciplina Biologia da Conservação, que buscou responder o seguinte problema: quais são as concepções das populações de áreas periféricas da cidade de Vitória da Conquista sobre as mudanças climáticas e sua relação com o racismo ambiental?

Objetivo

Investigar as concepções dos moradores de bairros periféricos sobre as mudanças climáticas e sua relação com o racismo ambiental, buscando compreender como esses indivíduos percebem os impactos socioambientais presentes em seu cotidiano.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos moradores às mudanças climáticas e ao racismo ambiental (Minayo, 1994). Foi realizada uma pesquisa de campo com moradores de bairros periféricos do município de Vitória da Conquista–BA, visando relacionar suas percepções às discussões presentes na literatura. Os participantes foram selecionados por conveniência, considerando como critério de inclusão residir no bairro há pelo menos um ano.

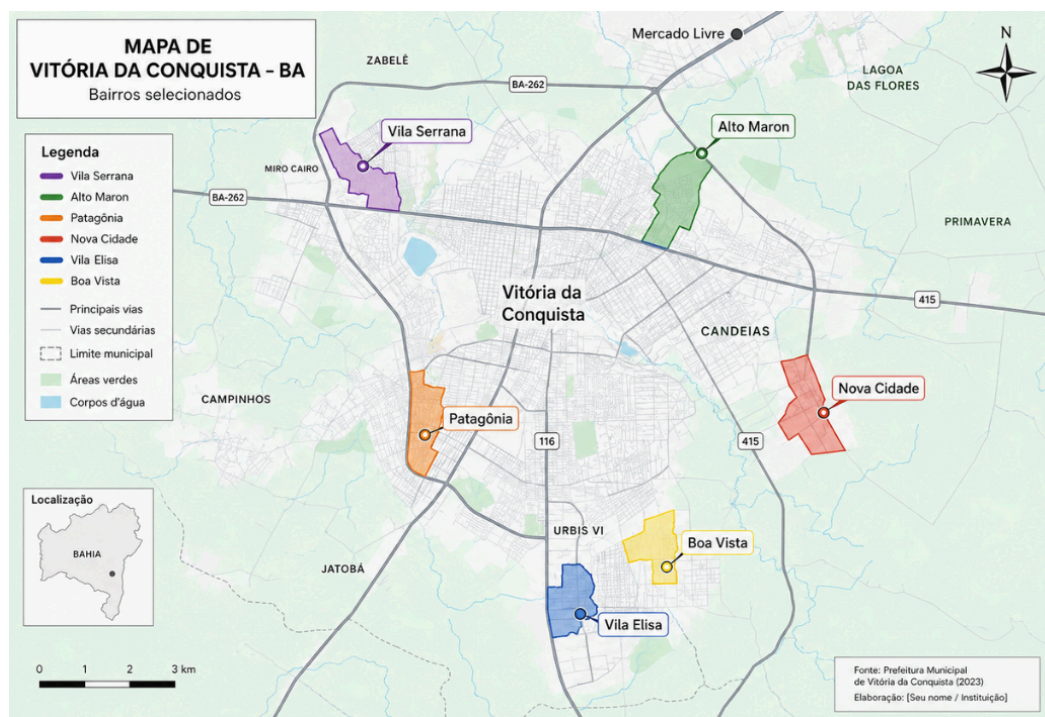


Figura. 1.: Município de Vitória da Conquista, com destaque para os bairros onde foram realizadas entrevistas com os moradores sobre mudanças climáticas e sua relação com o racismo ambiental.

Participaram da pesquisa seis moradores de bairros periféricos do município de Vitória da Conquista–BA, residentes nos bairros Boa Vista, Patagônia, Alto Maron, Vila Elisa, Vila

Serrana e Nova Cidade (Fig.1). A produção dos dados ocorreu por meio de gravação de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente ou via *WhatsApp*, conforme a disponibilidade dos participantes. Todas as entrevistas foram realizadas mediante autorização dos participantes, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações. Após a coleta, as entrevistas foram transcritas e submetidas à análise do discurso. O material foi lido e relido pelas pesquisadoras, possibilitando a identificação e interpretação dos principais discursos à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado.

	Entrevistado 1 Boa Vista	Entrevistado 2 Patagônia	Entrevistado 3 Alto Maron	Entrevistado 4 Vila Elisa	Entrevistado 5 Vila Serrana	Entrevistado 6 Nova Cidade
1.Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino
2.Idade	48 anos	72 anos	56 anos	26 anos	60 anos	79 anos
3.Ofício ou profissão	Técnica em enfermagem	Aposentada	Autônomo	Ajudante de Armazém	Professora	Dona de casa
4.Religião	Cristã	Católica	Católico	Não possui	Católico	Evangélica
5.Estado civil e filhos	Casada 3 filhos	Viúva 5 filhos	Casado 1 filho	Solteiro Sem filhos	Divorciada 3 filhos	Viúva 2 filhos
6.Tempo de residência no bairro	6 anos	10 anos	36 anos	1 ano e 5 meses	27 anos	55 anos

Quadro 1.: Perfil geral dos moradores entrevistados sobre mudanças climáticas e sua relação com o racismo ambiental em bairros de Vitória da Conquista, BA, Brasil. Entre maio e junho de 2026.

Resultados e discussão

Os participantes apresentaram diferentes faixas etárias, ocupações e tempos de residência (Quadro 1), possibilitando reunir percepções diversas sobre a realidade socioambiental dos bairros investigados. Em relação às condições do entorno, a maioria dos entrevistados relatou problemas recorrentes relacionados à coleta de lixo, manutenção das vias públicas, ausência de áreas verdes bem conservadas, iluminação insuficiente, deficiência no saneamento básico e dificuldades de mobilidade. Os participantes também apontaram pouca presença do poder público, destacando que os vereadores costumam estar presentes apenas em períodos

eleitorais e que a atuação dos agentes de saúde ocorre de forma esporádica ou inexistente em alguns bairros.

	4.A pessoa (PARA QUÊ? PREFEITO, VEREADOR?) que você votou está satisfazendo as demandas do bairro? Houve melhora no recolhimento de lixo, condições de asfalto, implantação de áreas verdes ou escuta dos problemas da comunidade
Entrevistado 1 Boa Vista	A pessoa que eu votei, o vereador que eu votei, acho que nem sabe a existência desse bairro. Porque um exemplo é uma obra que já tem acho que uns cinco anos que não termina. Mexe, já mexeu umas três vezes, refez outras vezes e não tem fim, a obra é enorme, tem muita poeira, muita rua, muitos comércios onde essa obra <u>tá sendo realizada</u> e não tem fim.
Entrevistado 2 Patagônia	Na minha opinião, não como eu esperava. Melhorou um pouquinho o asfalto em algumas ruas, mas ainda falta muito. O recolhimento de lixo ainda tem falhas, áreas verdes quase não aumentaram e a gente sente falta de alguém que venha ouvir os moradores com mais frequência.
Entrevistado 3 Alto Maron	A pessoa que <u>votei pra</u> prefeito perdeu a eleição e <u>pra</u> vereador foi Xandó, aí ele sempre tá aqui pelo bairro pegando as nossas demandas e a gente manda também por Instagram. A valeta do panorama mesmo só está sendo revitalizada pq ele tá em cima porque se for depender da prefeitura é sentar e chorar. A coleta de lixo é feita um dia sim e outro não, aí acaba acumulando lixo no dia que não tem coleta. O asfalto é um sorriso, é só chover já arranca tudo. Agora mesmo só está consertado pq foi o condomínio que consertou a rua pq desde o período das chuvas que a prefeitura ficava falando que ia consertar e nada.
Entrevistado 4 Vila Elisa	Nunca <u>votei</u> para prefeito ou vereador, a coleta do lixo funciona até bem, mas a população não ajuda, quanto à pavimentação e implementação de áreas verdes feita pela prefeitura, não acontece.
Entrevistado 5 Vila Serrana	Não voto em conquista, nas últimas eleições pouca coisa mudou, apesar de a coleta do lixo continuar sendo feita três vezes na semana, em eleições passadas, há algum tempo, fazia também a limpeza das ruas, o que não acontece mais.
Entrevistado 6 Nova Cidade	Tem uns três anos que não votei mais. Aqui nem vê vereador só mesmo na época da política.

Quadro 2.: Questionário de satisfação dos moradores a respeito de recolhimento de lixo, condições de asfalto, áreas verdes e escuta de problemas.

Esses aspectos reforçam a percepção de abandono e comprometem a qualidade de vida da população. Quanto às mudanças climáticas, todos os entrevistados afirmaram perceber alterações no clima local, destacando o aumento das temperaturas, chuvas mais intensas e mudanças no regime climático. Além disso, relacionaram esses fenômenos ao agravamento de problemas já existentes nos bairros, como alagamentos, danos ao pavimento, deficiência na drenagem urbana e redução das áreas verdes. No que se refere ao racismo ambiental, apenas um participante afirmou não conhecer o termo. Os demais demonstraram

compreender, ainda que de forma geral, sua relação com as desigualdades presentes nos bairros periféricos, associando-o à deficiência na oferta de serviços públicos, à precariedade da infraestrutura urbana e à menor atenção destinada pelo poder público a esses territórios. Esses resultados dialogam com a literatura apresentada (Herculano, 2008; Nascimento; Zangalli Jr., 2022), evidenciando que os impactos ambientais e climáticos atingem de forma mais intensa populações historicamente vulnerabilizadas. De modo geral, os relatos revelam que os moradores reconhecem as desigualdades socioambientais presentes em seu cotidiano e percebem que essas condições influenciam diretamente sua qualidade de vida, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à promoção da justiça ambiental.

Conclusão

A pesquisa permitiu compreender que os moradores de bairros periféricos de Vitória da Conquista reconhecem os impactos das mudanças climáticas em seu cotidiano e os relacionam às desigualdades na oferta de serviços públicos e na infraestrutura urbana. Os resultados indicam que problemas como deficiência na coleta de lixo, ausência de arborização, drenagem inadequada, pavimentação precária e limitada atuação do poder público contribuem para a percepção de abandono desses territórios. Também os participantes percebem maior vulnerabilidade socioambiental em seus bairros e, em sua maioria, compreendem o conceito de racismo ambiental e sua relação com a realidade vivenciada. Conclui-se que as desigualdades ambientais são percebidas pelos moradores e influenciam diretamente sua qualidade de vida, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam maior equidade socioambiental e justiça ambiental nos territórios periféricos.

Referências

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental.

Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v.3, n.1, 2008.

Disponível em:

<https://www.semanticscholar.org/paper/O-CLAMOR-POR-JUSTI%C3%87A-AMBIENTAL-E-CONTRA-O-RACISMO-Herculano>. Acesso em: 30 jun. 2026.

NASCIMENTO, Bruno Lopes do; ZANGALLI JR., Paulo C. **Racismo ambiental e geografia: uma abordagem possível?** *Revista da ABPN*, v. 14, ed. esp., p. 9–24, jun. 2022. DOI: 10.31418/2177-2770.2022.v14.c1.p09-24. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/368242522_RACISMO_AMBIENTAL_E_GEOGRAFIA UMA ABORDAGEM POSSIVEL ENVIRONMENTAL RACISM AND GEOGRAPHY A POSSIBLE APPROACH. Acesso em: 01 jul. 2026.



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



CCFIS
Colegiado de Física

CCMAT
Colegiado de Matemática
Vitória da Conquista

PROCIEMA
PROGRAMA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
PROGRAMA DE EXTENSÃO